

A IMAGEM DE EVA: REPRESENTAÇÕES PARA A MULHER SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA VISUAL

IMAGE OF EVE: REPRESENTATIONS OF WOMEN FROM THE PERSPECTIVE OF VISUAL GRAMMAR

Angela Maria Rossi

Mestranda em Estudos Linguísticos pela na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Professora da Escola Técnica Albert Eisten

E-mail: angelarossim@gmail.com

RESUMO

Tendo em vista os pressupostos teóricos advindos da Linguística Sistêmico-funcional, a Gramática Design Visual de Kress Kress e van Leeuwen (2006), este trabalho tem como objetivo analisar como os elementos visuais representam a mulher em duas imagens bíblicas, referente à expulsão de Adão e Eva no Jardim do Paraíso. A metodologia contou com os seguintes passos: a) descrição das variáveis contextuais das imagens selecionadas - campo, relações e modo; b) classificação das imagens enquanto narrativas ou conceituais; c) identificação e classificação dos processos, participantes e circunstâncias que são revelados pela imagem não verbal; d) análise dos elementos interativos – contato; distância social e atitude; e) análise dos elementos da composição - valor da informação, enquadramento, saliência e f) verificação das representações evidenciadas para a mulher/Eva e as relações estabelecidas entre os participantes representados. A análise linguística evidenciou que Eva [mulher], na imagem1, é representada como “culpada” pela expulsão dela e de Adão do paraíso, observado pela relação de demanda (o olhar dela solicita/súplica ajuda) e o distanciamento de Adão em relação à Eva. Na imagem Im#2, a representação sugerida é que Eva não é “culpada” por Adão pelo ato, mas amparada.

Palavras-chave: Mulher. Imagens Bíblicas. Funções da Gramática Design Visual.

ABSTRACT

From the theoretical assumptions that arise from Systemic Functional Linguistics, Grammar of Visual Design by Kress Kress and van Leeuwen (2006), this study aims to analyze how the visual elements represent the woman in two biblical images related to the expulsion of Adam

and Eve from the Garden of Paradise. The methodology included the following steps: a) description of the contextual variables of the selected images - field, relationships and mode; b) classification of images as narratives or conceptual; c) identification and classification processes, participants and circumstances that are revealed by nonverbal image; d) analysis of interactive elements - contact; social distance and attitude; e) analysis of the elements of the composition - amount of information, framing boss f) verification of representation evidenced for woman/Eve and the relations between the participants represented. The linguistic analysis showed that Eve [woman] in image1 is represented as "guilty" for her and Adam's expulsion from Paradise, what is observed by the demanding relationship (her eyes plea for help) and by the distance of Adam in relation to Eve. In image 2, the representation suggested is that Eve is "not guilty", but supported by Adam.

Key-words: Woman. Biblical images. Grammar of Visual Design functions.

1 INTRODUÇÃO

Viu, pois, a mulher que o fruto daquela árvore era bom para comer, tomou do fruto e o comeu; deu-o também a seu marido e comeu; imediatamente se lhes abriram os olhos e se deram conta de que estavam nus (Gn 3,6-7).

Na Bíblia Sagrada, consta a informação de que "[...] primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão, não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão" (Tm 2, 13-14). Nessa passagem bíblica, temos uma advertência contra a mulher. A mulher não repeliu o avanço da serpente, mas agiu independentemente. Essa atitude já carrega uma representação para Eva. A partir dessa contextualização, propomos verificar a representação para a mulher (Eva) por meio de duas imagens.

As imagens visuais e a linguagem nos seus modos semióticos são construídas socialmente (KRESS E VAN LEUWEEN, 1997). Nessa perspectiva, considerar o contexto, o leitor, o propósito comunicativo, o produtor, o *layout*, de acordo com a Gramática Design Visual, tem se tornado essencial quando se lê uma imagem já que os textos, sejam eles escritos ou imagéticos, estão imbuídos na cultura, no social. As imagens podem representar ações, objetos, situações, pessoas, comportamentos, enfim, tudo que faz parte de um determinado contexto.

A linguagem, de acordo com Halliday (1989), é um sistema intrínseco as experiências humanas, visto que associa elementos semióticos e sociais, no que concerne às

interações entre grupos estabelecidos socialmente. Para que isso seja possível, os recursos verbais aliam-se aos recursos visuais. Assim, ao fazer uso desses recursos, escolhas são feitas dentre um grande número de opções que o sistema linguístico disponibiliza.

Em consoante, Kress e van Leeuwen (2006) esclarecem que no decorrer do século XX, os recursos semióticos relacionam-se aos verbais, e hoje é comum a produção de textos multimodais nas mais variadas esferas comunicativas. Os autores pontuam que estruturas visuais equiparam-se às estruturas linguísticas, uma vez que manifestam compreensões específicas das experiências e estabelecem formas de interação social. Assim, as escolhas de composição de uma imagem representam escolhas de significados.

Assim como as estruturas linguísticas, as estruturas visuais apontam para interpretações particulares da experiência e para formas de interação social. Até certo ponto, elas também podem ser expressas linguisticamente. Os significados pertencem à cultura, em vez de pertencerem a modos semióticos específicos. E o modo como os significados são mapeados através de diferentes modos semióticos, a forma como algumas coisas podem, por exemplo, ser ditas visualmente ou verbalmente, outras só visualmente, e outras, ainda, apenas verbalmente, também é cultural e historicamente específico. (2006, p.02)¹

A partir desse contexto, neste artigo, buscamos analisar como os elementos visuais representam a mulher em duas imagens bíblicas, referente à expulsão de Adão e Eva no Jardim do Paraíso. Nesse sentido, o presente estudo justifica-se pelo fato de que, por meio da análise dessas imagens, pode evidenciar representações para a primeira mulher da história da Bíblia - Eva. Além de contribuir para os estudos multimodais, pode esclarecer como a mulher é representada nesse contexto específico.

Para esta análise, foram necessárias teorias advindas da Linguística Sistêmico-funcional, a GDV (Gramática Design Visual) de Kress Kress e van Leeuwen (2006), por meio das funções representacionais, iterativas e composicionais. Ainda para inteirar a análise, foram utilizados Halliday e Hasan (1989), especificamente, sobre as variáveis contextuais e algumas concepções da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004), assim como apresentação de informações sobre Eva - a primeira mulher da Bíblia. Em seguida, mostramos metodologia adotada e a discussão dos dados analisados, e, finalmente, as considerações finais sobre esses dados que possibilitam a verificação de representações sobre a mulher (Eva).

¹ Tradução de minha responsabilidade.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A MULHER NO CONTEXTO BÍBLICO

Por meio da linguagem, seja oral ou visual, as crenças se perpetuam, as tradições são compartilhadas e servem à sociedade como uma forma de estruturação da sua cultura. As crenças religiosas são uma das principais influências na maneira de pensar e agir das pessoas, orientando-as. Aliado a isso, um dos assuntos mais comentados na sociedade pós-moderna é relacionado à temática feminina e suas conquistas no setor do trabalho e nas relações sociais, por exemplo. No entanto, nem sempre foi assim, prova disso é a participação da mulher no contexto bíblico.

No contexto bíblico, Eva é considerada a primeira mulher retratada na história judaico-cristã. De acordo com a Bíblia (2010), tradução CNBB, Eva foi formada da costela de Adão e apresentada como sua companheira. Viviam no jardim do Paraíso, e por Deus ordenados a não comerem os frutos do jardim, mas a Eva foi seduzida e induzida a desobedecer às ordens, comendo o fruto, que trouxe o “conhecimento sobre a vida”. Assim, desencadeou o pecado e induziu ao homem pecar, por isso, foi acusada de disseminar o pecado no mundo. Tal fato gerou a expulsão do Paraíso.

A fim de analisar as imagens produzidas acerca dessa temática, são utilizados pressupostos da linguística sistêmico-funcional, apresentados a seguir.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Na Linguística sistêmico-Funcional, é investigada a relação entre texto, imagem e contexto, a partir dos estudos desenvolvidos na Gramática Sistêmico-Funcional desenvolvido por Halliday (1985, 1994, 2004). Nessa perspectiva sistêmico-funcional, a linguagem é entendida como um sistema sociosemiótico, haja vista que é por meio dela que as pessoas representam suas experiências, interagem e agem sobre os outros e sobre o mundo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Assim, Halliday e Matthiessen (2004) esclarecem que a linguagem se materializa em texto, definido como “qualquer instância da linguagem, em qualquer meio, que faz sentido a alguém que conhece a linguagem” (2004, p.03). A linguagem é vista não como um conjunto de regras, mas com recursos para descrever, interpretar e construir significados.

Esses significados resultantes de escolhas realizadas pelos usuários estão vinculados, em um plano mais amplo, ao contexto de cultura associados ao contexto de situação.

Estudado por Malinowski (1923), o contexto de cultura de acordo com Halliday (1989), constitui os conhecimentos institucional e ideológico que atribuem valor ao texto e condicionam sua interpretação. O contexto de situação, constituído por campo, relação e modo, converge os componentes fundamentais para que a língua exerça sua função essencial: significar e comunicar/compartilhar significados. Para Halliday (1989), essas variáveis relacionam-se respectivamente, a uma das três metafunções da linguagem definidas por Halliday e Matthiessen (2004) ideacional, interpessoal e textual.

Segundo Hasan (1989), a CC é o conjunto de características de uma atividade social e relaciona-se às variáveis do contexto de situação descritas por Halliday (1989). Segundo a autora, campo é aquilo que está acontecendo, a natureza da ação social que está sendo realizada; relações são os participantes, a natureza e papéis dos participantes e as relações entre eles, a distância social; e o modo é a organização do texto, a caracterização com relação às modalidades retóricas, o canal, o papel que é desempenhado pela linguagem e a forma como o texto é apresentado ou como a língua é organizada para atingir os objetivos aos quais se destina.

As três variáveis podem influenciar a maneira como as informações são apresentadas no texto. Para Hasan (1989), “texto e contexto estão tão intimamente relacionados que nenhum dos dois conceitos pode ser enunciado sem o outro”² (p. 52). A partir disso, Hasan (1989) declara que gêneros correspondem a padrões textuais e contextuais recorrentes, porque, em uma quantidade significativa de exemplares, o texto pode apresentar elementos que os caracterizem, isto é, que ocorrem mais de uma vez. Em um determinado contexto, um gênero apropriado realiza a atividade social.

Em se tratando de textos multimodais (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006), torna-se importante entender como as imagens se integram ao texto e ao contexto. Na Gramática do Design Visual, as três metafunções da linguagem se mantêm, haja vista que Kress e van Leeuwen (2006) estabeleceram uma abordagem teórico-metodológica com base na gramática de Halliday Matthiessen (2004). Nesse viés, são os significados representacionais, os interacionais e os composicionais. Neste trabalho, as análises desenvolvidas se ocuparão das três categorias, como se verifica no quadro 1.

Quadro 1 - Metafunções

² “that text and context are so intimately related that neither concept can be enunciated without the other”.

Metafunções (HALLIDAY, 2004)	Metafunções(KRESS, VAN LEEUWEN, 2006)
Ideacional	Representacional
Interpessoal	Interativa
Textual	Composicional

Dessa maneira, a metafunção ideacional relaciona-se à função representacional, que se realiza através de participantes engajados em eventos ou ações que dão significados ao modo semiótico. De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), a circunstância é representada pelos vetores da imagem, a linha dos olhos, a posição do corpo, as ferramentas utilizadas. A representação da experiência em imagens pode ser narrativa ou conceitual.

Conforme Kress e van Leeuwen (2006), as representações narrativas relacionam-se ao movimento, ou seja, representam participantes realizando ações. Isso pode ser evidenciado a partir da presença de vetores (imaginários), que denotam ação, direção e interação entre os participantes. Na constituição dessa narrativa, Kress e van Leeuwen (2006) mencionam oito tipos de processos: processo de ação não-transacional, transacional unidirecional e bidirecional; reacional não-transacional e transacional; mental; verbal; de conversão, com seus respectivos participantes: Ator e Meta; Reator e Fenômeno; Experienciador e Fenômeno; Dizente e Enunciado.

As representações conceituais, de acordo com Kress e van Leeuwen (2006), não apresentam vetores. Assim, definem, classificam, ou simbolizam coisas, lugares ou pessoas. São encontrados os processos classificatórios e analíticos nesses tipos de imagens, e os participantes envolvidos são Portador e o Atributo.

As composições conceituais referem-se aos significados atribuídos. Essas composições podem ser simbólicas atributivas, que apresentam apenas um participante – o Portador e as simbólicas sugestivas, em que é possível atribuir significados aos elementos simbólicos além do Portador.

A função interativa refere-se às relações entre participante representado ou leitor ou participante Interativo, que são realizadas através o dos recursos visuais de olhar, distância e ângulo, de acordo com Kress e van Leeuwen (2006).

O recurso do olhar associa-se ao contato (olhar) entre o participante representado na imagem e o participante interativo. Kress e van Leeuwen (2006) esclarecem que a imagem pode ser de demanda (o olhar direcionado ao participante interativo) ou oferta (o olhar não dirigido ao participante).

No que tange à distância, o participante representado está distanciado do participante interativo - mais próximo ou mais distante - evidenciando a distância social. Para tanto, pode-se identificar a distância através do ângulo que o participante representado sugere, pode ser plano fechado, *close-up* (íntimo), plano médio, *medium shot* (social) e plano aberto, *long shot* (impessoal).

E por fim, como o ângulo é formado em relação ao corpo do participante representado e do interativo, ou seja, ângulo pelo eixo vertical é atitude, e pelo eixo horizontal é poder, por exemplo. Em relação ao ângulo que representa atitude, o maior envolvimento ocorre pelo ângulo frontal, e o distanciamento é pelo ângulo oblíquo. Por outro lado, o poder é evidenciado a partir do ponto de vista que o participante representado ou interativo exerce em relação à imagem. Se o ponto de vista for de baixo para cima, terá menos poder; de cima para baixo, maior poder; e no mesmo nível do olhar, relação de igualdade.

Com base na metafunção textual da GSF, foi criada a função composicional. Para Kress e van Leeuwen (2006), a função representa a organização dos elementos com o todo da imagem. Nesse sentido, são apresentados três aspectos: valor da informação, saliência e estruturação.

Em relação ao valor da informação, Kress e van Leeuwen (2006) esclarecem que são valores agregados à cultura ocidental, e o valor está na disposição dos elementos composicionais em um dado espaço, esses elementos podem estar distribuídos em posições como, esquerda/direita; topo/base e centro/margem. A saliência é definida por Kress e van Leeuwen (2006), como os recursos utilizados para dar maior ou menor ênfase aos elementos visuais. E por fim, a estruturação que se refere aos recursos de enquadramento, haja vista que os elementos visuais que compõem a imagem podem estar agrupados ou separados.

Assim, esses recursos visuais sugerem interpretações específicas das experiências humanas, além de representações dessas experiências.

4 METODOLOGIA: CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

O *corpus* de análise constitui-se de duas imagens referentes à temática expulsão de Adão e Eva do Jardim do Paraíso, identificados no quadro 2, retirados do site <http://www.artrenewal.org> que está voltado à publicação de obras de arte. Os critérios de seleção foram a temática - obras de arte que retratam a primeira mulher da bíblia.

Quadro 2: Identificação do *corpus*



Fonte: <http://www.artrenewal.org>

As etapas de análise adotadas consistem nos seguintes passos: descrição das variáveis contextuais das imagens selecionadas - campo, relações e modo; classificação das imagens enquanto narrativas ou conceituais; identificação e classificação dos processos, participantes e circunstâncias que são revelados pela imagem não verbal; análise dos elementos interativos – contato; distância social e atitude; análise dos elementos da composição - valor da informação, enquadramento, saliência e verificação das representações evidenciadas para a mulher/Eva e as relações estabelecidas entre os participantes representados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS FUNÇÕES REPRESENTACIONAL, INTERATIVA E COMPOSICIONAL DAS IMAGENS

A descrição do contexto de situação das imagens (Im#1 e Im#2), primeiro passo da análise, mostra que, à variável campo, refere-se à passagem bíblica – Adão e Eva expulsos do Jardim do Paraíso. Na variável relações, os participantes são Adão, Eva, o anjo (que é

responsável pela expulsão) e o público-alvo da mensagem (apreciadores de arte). Na variável modo, a linguagem visual é constitutiva, sendo o modo, o visual e o meio, o gráfico.

Na análise dos elementos visuais da Im#1, os dados indicam que a função de representação dominante é a narrativa, em que o objetivo das imagens é representar eventos e participantes que agem. A Eva está deitada, com a posição do corpo em ângulo oblíquo, e segurando o braço do Adão. Já Adão em relação à Eva, não expressa nenhuma reação, a posição do seu corpo está de lado e um dos braços apoiado sobre a árvore que indicam a falta de expressão, como ilustra a figura 01.



Figura 1: Imagem referente ao [Im#1]

Observando essa imagem, percebemos que ocorre um processo de ação transacional, em que Eva e Adão são representados como a Meta da imagem. O homem, que é representado mitologicamente pela imagem de um anjo, desempenha o papel de Ator, executando a ação de expulsar os participantes representados do jardim do paraíso. Esses dados são evidenciados por meio de vetores e posições dos corpos dos participantes.

Em relação à função interativa da imagem, que estabelece uma relação entre os participantes representados, percebemos que o olhar da Eva está direcionado para Adão, criando uma relação de demanda, ou seja, o olhar dela parece requisitar “ajuda”. Em oposição, Adão é representado como “indiferente” à Eva, evidenciado pelo ângulo oblíquo (a posição de seu corpo está de lado), reforçada pelo *close-up* no corpo, além disso, seu olhar está “distante”, infere-se que é negada a ajuda solicitada.

Na imagem, destacamos o poder ao participante representado como anjo, que desempenha o papel de Ator. Isso é evidenciado pelo ângulo mais alto em relação ao casal e a posição da mão, que segure “saíam do jardim”, além disso, seu olhar é direcionado ao casal. Em relação à Eva, podemos inferir que há uma relação de poder menor em relação ao Adão, observado pelo ângulo de seu corpo, haja vista, que está abaixo do Adão. O que pode evidenciar que é culpada pela expulsão deles do jardim.

A imagem é composta por árvores, folhagens e flores que indicam um jardim. O ambiente não parece ser calmo indicado pelo próprio céu que está nublado e pelos tons escuros no composto da imagem. A saliência é evidenciada no casal, uma vez que a cor está mais clara que no restante da imagem, o que focaliza a ação, ou seja, a expulsão do casal do jardim, reforçado pela posição do casal na direita, ou seja, a informação nova.

Dessa forma, a imagem Im#1 evidencia a representação para a Eva como “culpada” pela expulsão deles do paraíso, que pode também ser observado pela relação de demanda (o olhar dela solicita/súplica ajuda) e o distanciamento de Adão em relação à Eva. Inferimos que, de certa forma, todos os participantes que compõem a imagem condenam sua atitude. Podemos verificar que a imagem vai ao encontro da história sugerida pela Bíblia, no capítulo do Gênesis, que indica a Eva como culpada por comer o fruto, assim ocorreu a transição da ingenuidade ao pecado.

Na análise dos elementos visuais da Im#2, observamos que está em consonância com a Im#1, haja vista que a função representacional predominante também é narrativa. Observamos que há três participantes representados – figura representacional do anjo, Adão e Eva. A imagem retrata o momento da expulsão do jardim, percebemos que o casal caminha para a mesma direção, aparentemente Eva está mais “medrosa” sinalizada pela posição das mãos que sugere defesa, enquanto Adão sinaliza que a defende, como podemos observar na figura 02.



Figura 2: Imagem referente ao [Im#2]

Verificamos na Im#2, que ocorre um processo de ação transacional, haja vista que Eva e Adão demonstram uma relação de “solidariedade”, um ao lado do outro. A figura representacional do anjo é o Ator, que é responsável pela realização da ação, indicado na imagem, pela posição do braço que está direcionado ao casal. Eva desempenha o papel de Meta, que indicado na imagem, é para ela direcionado à ordenação de sair do jardim, e o mesmo processo ocorre com o Adão.

No que se refere ao olhar, o vetor que se forma na linha do olho do participante representado, a Eva (reator), não apontam para nenhum outro participante, o mesmo é possível de verificar no olhar de Adão. Observamos que seus olhares estão voltados para algo que não é captado na imagem, o que constitui um processo reacional não-transacional, que pode sugerir que estão em busca de uma nova direção.

No que diz respeito à natureza da interação, a relação entre Eva e Adão é de oferta. Percebemos que há entre os participantes representados um ângulo oblíquo lateral, haja vista a posição dos corpos, que sugere envolvimento, uma vez que seus corpos estão lado a lado, inclusive se tocam. Além disso, é representado na imagem o casal andando para a mesma direção, como se sugerisse “estamos juntos”. O ângulo dos braços de Adão mostra que estão saindo do local e que protege a Eva, assim demonstra que há igualdade de poder entre eles. Diferentemente, é percebido em relação à figura representacional do anjo, em que o poder é maior.

Em relação à função composicional, a cor verde do chão aliada aos corpos nus de Adão e Eva, sugere que estão em um jardim. A saliência é voltada para o casal, que tem os corpos despidos, além disso, são retratados em primeiro plano, com destaque a frontalidade do corpo de Adão, evidenciamos que vai ao encontro à categoria dado e novo, visto que o anjo que faz a ação está no dado e os participantes que “agiram” de forma inapropriada estão no novo. Observamos ainda que a Im#2, está em consonância com a Im#1, dado que também sugere a informação nova focalizada na expulsão do casal do jardim.

Dessa forma, a representação social que é evidenciada por meio desses recursos é destoante da Im#1, uma vez que na Im#2, sugere que a “culpa” não recai somente em Eva, tendo em vista que Adão apóia a Eva. Considerando o contexto religioso, pois a Im#2 está retratada na Capela Sistina, podemos inferir que o amparo prestado por Adão apresenta a máxima das pregações religiosas “todos somos iguais diante de Deus”, uma vez que Eva não é condenada por ele.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos dados obtidos a partir da descrição e análise das duas imagens referente à expulsão de Adão e Eva do jardim do Paraíso, como aporte teórico foram utilizados para a análise as categorias função representacional, função interativa e função composicional da GDV, evidenciamos que as imagens (Im#1 e Im#2) predominam a função de representação narrativas. Para tanto, o objetivo das imagens (Im#1 e Im#2) são representar ações e pessoas agindo, o que é sugestivo pela própria temática da imagem – a expulsão de Adão e Eva do jardim do paraíso.

Em relação às representações para Eva [mulher], evidenciou-se duas sobressalente que apontam para o contexto representado. A **imagem Im#1** evidencia a representação para a Eva como “culpada” pela expulsão dela e de Adão do paraíso, observado pela relação de demanda (o olhar dela solicita/súplica ajuda) e o distanciamento de Adão em relação à Eva. A **imagem Im#2**, ao contrário, a representação sugerida é que Eva não é “culpada” por Adão pelo ato, mas amparada.

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Tradução: Conselho Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Ed. Canção nova, 2010.
- HALLIDAY, M. Part I. In: HALLIDAY, M.A.K e HASAN. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HASAN, R. Part II. In: HALLIDAY, M.A.K e HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. *An introduction to functional grammar*.3. ed. London: Arnold, 2004.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of the design visual*. London: Routledge, 1996.
- PORTAL ART RENEWAL CENTER. Disponível em < <http://www.artrenewal.org/pages/artwork.php?artworkid=5941&size=large>> Acesso em 02 nov. 13. 4
- PORTAL ART RENEWAL CENTER. Disponível em < <http://www.artrenewal.org/pages/artwork.php?artworkid=1625&size=large>> Acesso em 02 nov. 13. 4